Sondagem Industrial - ES

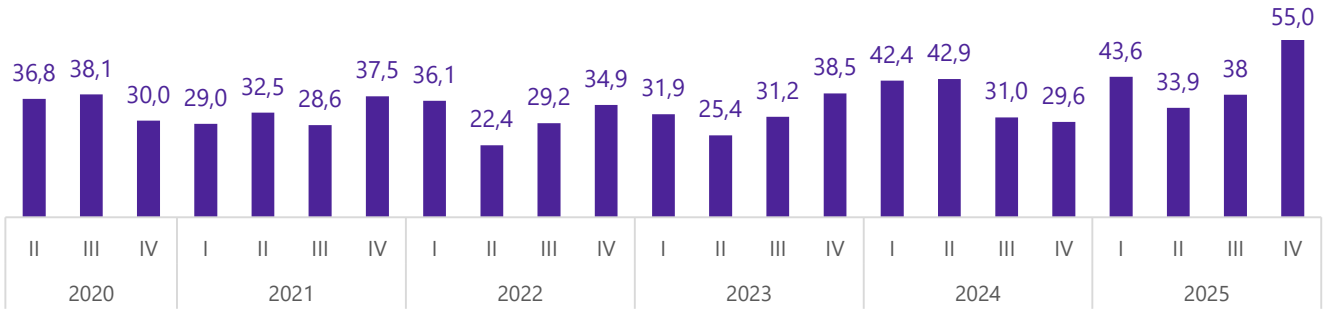
Publicação Observatório Findes

ELEVADA CARGA TRIBUTÁRIA CONTINUA LIDERANDO RANKING DE PRINCIPAIS PROBLEMAS NO 4º TRIMESTRE DE 2025

RESUMO

- A pesquisa Sondagem Industrial encerrou 2025 apontando queda na produção das indústrias do Espírito Santo entre novembro e dezembro – um movimento já esperado para esse período do ano.
- Já no quarto trimestre de 2025, foi observado avanço na satisfação dos industriais com a situação financeira dos negócios, além de uma mudança positiva na percepção sobre a margem de lucro operacional. Após três trimestres consecutivos indicando insatisfação, o indicador voltou a sinalizar satisfação no período.
- O acesso ao crédito também se mostrou menos difícil no quarto trimestre de 2025. O índice de facilidade de acesso se aproximou da linha divisória ao registrar 48,8 pontos – o maior registro desde o 4º trimestre de 2022.
- Ainda no período, a elevada carga tributária permaneceu como o principal entrave enfrentado pelos industriais capixabas, mencionada por 55,0% dos entrevistados. Na sequência, ocuparam a 2ª e 3ª posição, a falta ou alto custo de trabalhador qualificado (33,0%) e as taxas de juros elevadas (21,0%), respectivamente.
- O primeiro mês de 2026 foi marcado por expectativas ainda mais otimistas para os próximos 6 meses. Em janeiro, todos os indicadores de expectativas avançaram em relação a dezembro e registraram acima da linha divisória de 50,0 pontos.
- Os industriais também demonstraram maior propensão a investir no futuro próximo. Frente a dezembro, o índice de intenção de investimento cresceu 5,7 pontos, alcançando 65,8 pontos (nesse indicador, quanto maior o valor registrado, maior a intenção de investir).

Gráfico 1 – Percentual de assinalações do problema "Elevada carga tributária" pelo industrial do Espírito Santo[1]
Percentual (%)[2]



[1]A resposta "Elevada carga tributária" é um dos 18 problemas pesquisados junto ao empresário industrial no trimestre de referência. Os principais problemas dos empresários brasileiros e, especificamente, capixaba podem ser visto no gráfico 6, página 4.
[2]Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa. Desta forma, o percentual representa a frequência de assinalações.
Fonte: Observatório Findes e CNI.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL RECUA EM DEZEMBRO DE 2025, DENTRO DO PADRÃO DO PERÍODO

O último mês de 2025 foi marcado pela queda na produção industrial, conforme apontou a pesquisa Sondagem Industrial. Entre novembro e dezembro, o índice de volume de produção recuou 11,3 pontos, alcançando 39,9 pontos. Ao permanecer abaixo da linha divisória de 50,0 pontos, o indicador evidencia um cenário de contração da produção. Cabe ressaltar, contudo, que esse comportamento já era esperado, dado o padrão de queda do indicador no mês de dezembro.

O índice de Utilização da Capacidade Instalada reforça esse movimento. No período, o indicador caiu 2,0 pontos percentuais, registrando 70,0%, o que sugere aumento da ociosidade do parque produtivo industrial.

O emprego, por sua vez, apresentou leve avanço. O índice de número de empregados cresceu 0,6 ponto, aproximando-se da linha divisória de 50,0 pontos ao marcar 49,2 pontos. Apesar da melhora, o resultado ainda indica contração do emprego no setor.

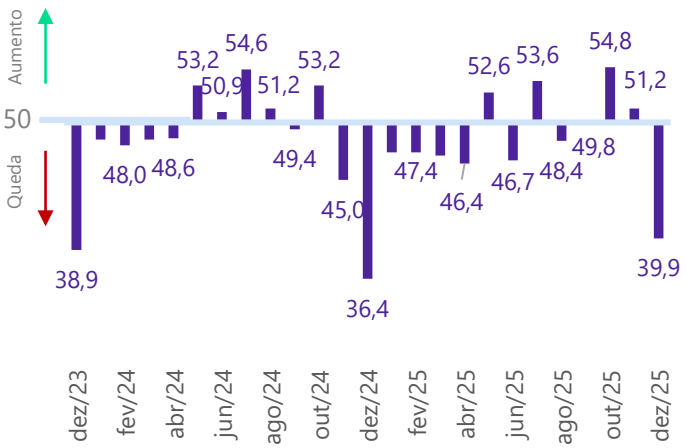
Em relação aos estoques, os dados de dezembro apontaram para acumulação, com o índice de evolução dos estoques registrando 52,8 pontos, ainda que menor frente a novembro (-1,4 ponto). Por outro lado, os industriais indicaram que os estoques permaneceram próximos do nível esperado, uma vez que o índice de estoques de produtos finais em relação ao planejado marcou 52,1 pontos (-1,3 ponto), um nível semelhante ao indicador de evolução dos estoques.

Tabela 1 – Evolução mensal da indústria dezembro de 2025

Indicador	dez/24	nov/25	dez/25
Volume de produção	36,4	51,2	39,9
Número de empregados	46,6	48,6	49,2
Evolução dos estoques	49,4	54,2	52,8
Estoque efetivo-planejado*	49,3	53,4	52,1
Util. da capacidade instalada (%)	65,0	72,0	70,0

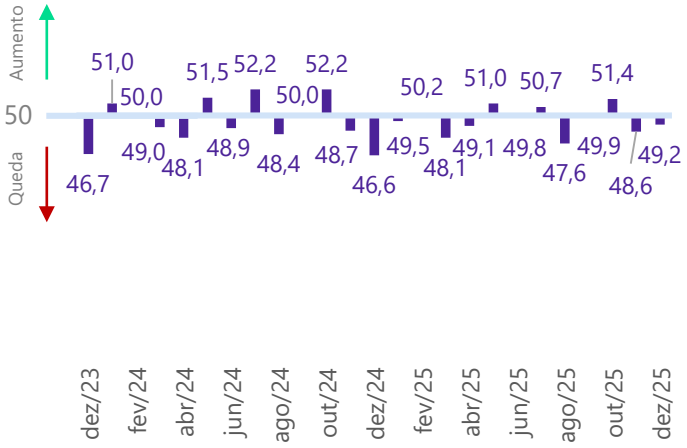
Legenda: índices abaixo de 50 pontos sinalizam contração; índices acima de 50 apontam expansão. (*) Valor acima de 50 pontos indica acumulação de estoque acima do planejado.
Fonte: Observatório Findes e CNI.

Gráfico 2 – Evolução índice de volume de produção



Fonte: Observatório Findes e CNI.

Gráfico 3 – Evolução do índice de número de empregados



Fonte: Observatório Findes e CNI.

MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL VOLTA À ZONA DE SATISFAÇÃO NO 4º TRIMESTRE DE 2025

No último trimestre de 2025, os industriais do Espírito Santo demonstraram maior satisfação com a situação financeira de suas empresas e uma mudança positiva na percepção em relação à margem de lucro operacional.

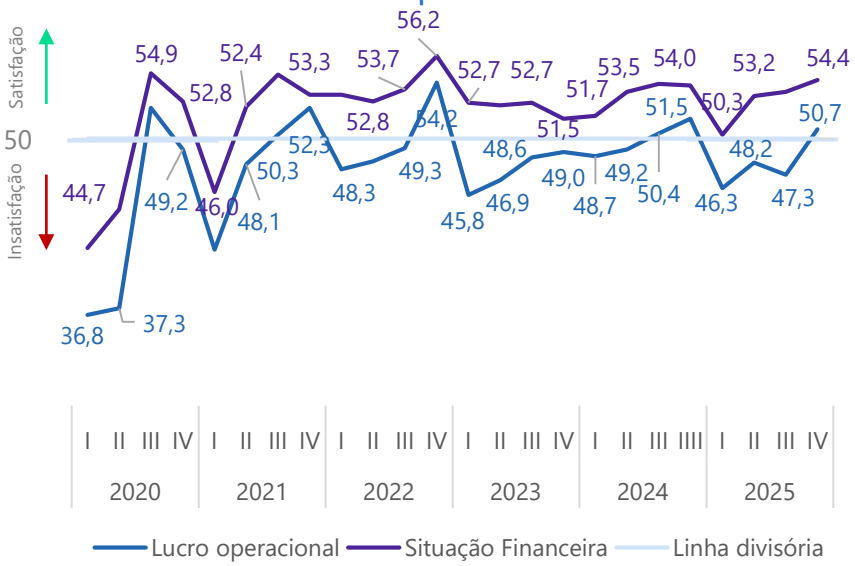
O índice de satisfação com a margem de lucro operacional avançou 3,4 pontos na passagem do terceiro para o quarto trimestre, migrando para a zona indicativa de satisfação (acima de 50,0 pontos) ao marcar 50,7 pontos – o primeiro registro indicativo de satisfação após três trimestres consecutivos abaixo da linha divisória.

Já o índice de satisfação com a situação financeira cresceu 0,9 ponto no período, se mantendo acima da linha divisória ao registrar 54,4 pontos.

CAI DIFICULDADE NO ACESSO AO CRÉDITO

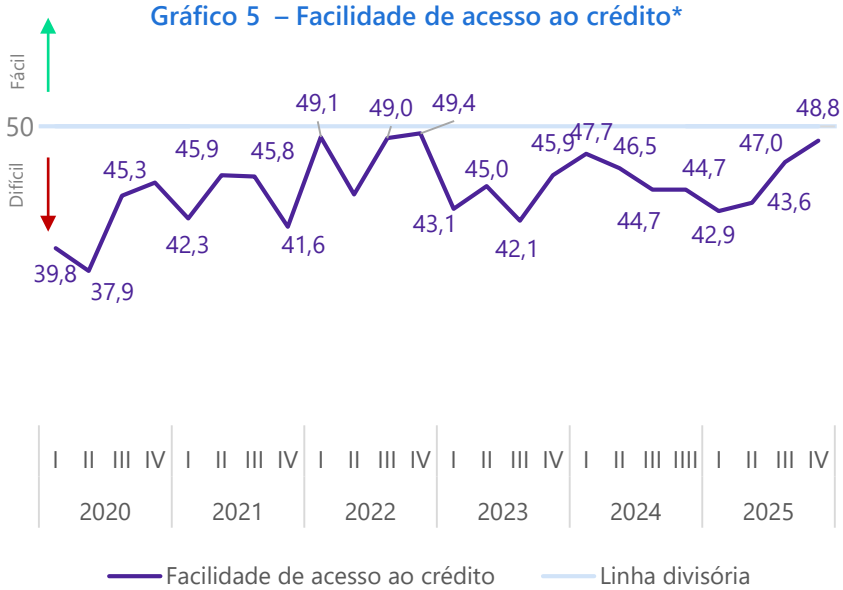
No quarto trimestre de 2025, a indústria capixaba indicou menor dificuldade no acesso ao crédito. Em relação ao trimestre anterior, o índice de facilidade de acesso ao crédito avançou 1,8 ponto, se aproximando da linha divisória ao alcançar 48,8 pontos. Embora o indicador ainda permaneça abaixo de 50,0 pontos, sinalizando dificuldade, este foi o maior registro observado desde o quarto trimestre de 2022, o que indica uma percepção menos negativa dos industriais quanto às condições de crédito.

Gráfico 4 – Índices de satisfação com a situação financeira e com o lucro operacional*



*Índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam satisfação.
Fonte: Observatório Findes e CNI.

Gráfico 5 – Facilidade de acesso ao crédito*



*Índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam facilidade no acesso ao crédito.
Fonte: Observatório Findes e CNI.

INDÚSTRIA CAPIXABA SEGUE INDICANDO ELEVADA CARGA TRIBUTÁRIA COMO PRINCIPAL PROBLEMA ENFRENTADO NO 4º TRIMESTRE DE 2025

No quarto trimestre de 2025, a elevada carga tributária manteve a liderança no ranking de principais problemas enfrentados pelos industriais capixabas, citada por mais da metade dos entrevistados (55,0%).

Na sequência, a falta ou o alto custo de trabalhador qualificado permaneceu na 2ª posição, mencionada por 33,0% dos empresários.

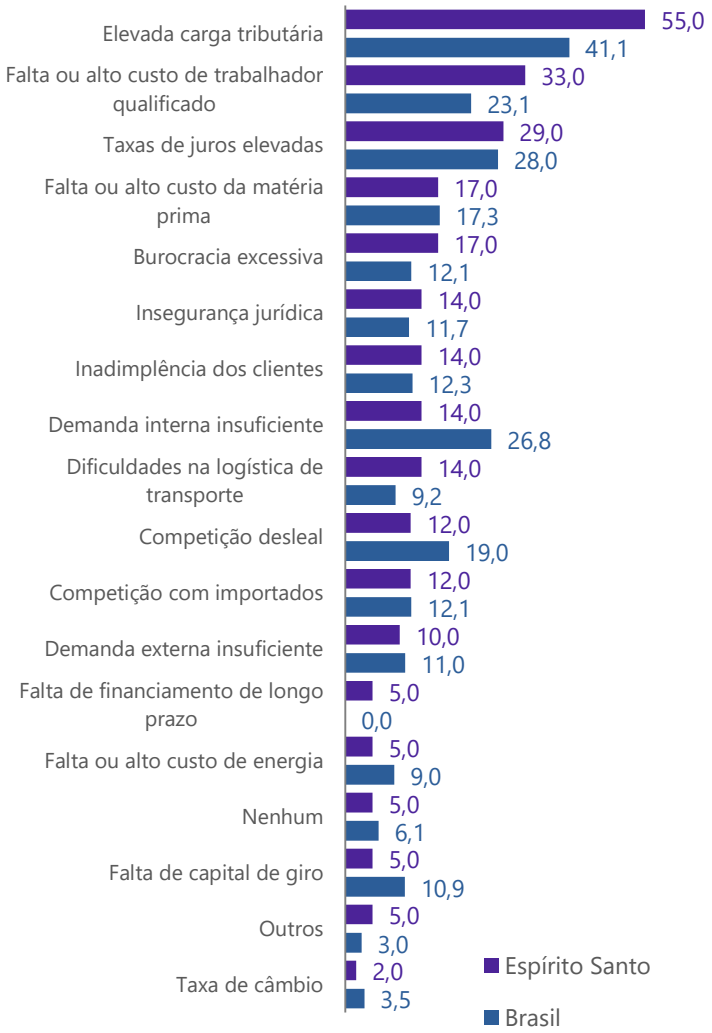
O desafio das taxas de juros elevadas ganhou relevância no período, ao subir do 5º para o 3º lugar no ranking, indicado por 21,0% dos entrevistados.

Também cresceu a importância da falta ou do alto custo da matéria-prima, que passou da 7ª posição no trimestre anterior para o 4º lugar no período atual, dividindo lugar com a burocracia excessiva. Ambos os entraves foram mencionados por 17,0% dos industriais, completando a lista dos cinco principais problemas enfrentados pelo setor no estado.

No cenário nacional, a elevada carga tributária se manteve como o principal desafio da indústria brasileira pelo nono trimestre consecutivo, citada por 41,1% dos empresários. Em seguida, as taxas de juros elevadas ocuparam a 2ª posição, com 28,0% das menções. Já a demanda interna insuficiente caiu do 2º para o 3º lugar, ao ser indicada por 26,8% dos industriais do país.

Gráfico 6 – Principais problemas enfrentados pela indústria no 4º trimestre de 2025*

Percentual (%)



*Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa. Desta forma, o percentual representa a frequência de assinalações.

(1) Informalidade, contrabando, dumping, etc.;

(2) Estrada, infraestrutura, portuária, etc.

Fonte: Observatório Findes e CNI.

EXPECTATIVAS AVANÇAM E OTIMISMO É APONTADO PARA TODOS OS INDICADORES EM JANEIRO DE 2026

No primeiro mês de 2026, os industriais capixabas demonstraram maior otimismo para os próximos 6 meses para todos os indicadores de expectativas, evidenciado pelo crescimento e registros acima da linha divisória de 50,0 pontos em todos eles.

O índice de expectativas para demanda por produtos se destacou ao apresentar o maior registro entre os indicadores, ao marcar 55,2 pontos, um avanço de 1,2 ponto frente a dezembro de 2025. Já o índice de expectativas para quantidade exportada apresentou o maior crescimento no período (+5,4 pontos), cruzando a linha divisória e alcançando 54,0 pontos.

Também apresentaram indicativo de otimismo os demais indicadores de expectativas: o índice para compras de matéria-prima atingiu 54,2 pontos (+3,6 pontos) e o índice para número de empregados marcou 51,8 pontos (+2,6 pontos).

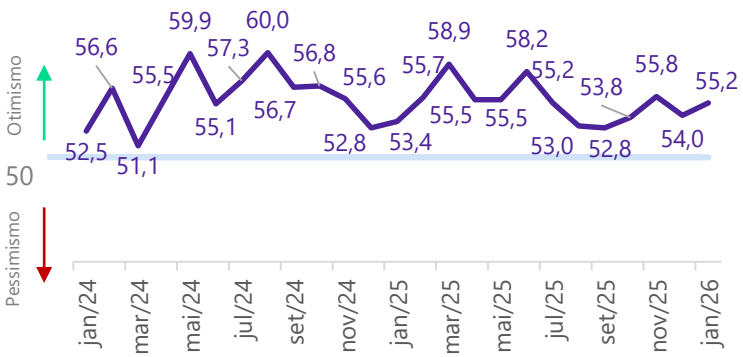
Os empresários também demonstraram maior intenção de investir no futuro próximo. O indicador avançou 5,7 pontos, alcançando 65,8 pontos.

Tabela 2 – Expectativas para os próximos seis meses

Indicador	jan/25	dez/25	jan/26
Demanda por produtos	53,4	54,0	55,2
Número de empregados	54,1	49,2	51,8
Compra de matéria-prima	55,0	50,6	54,2
Exportação	56,4	48,6	54,0
Investimento*	59,7	60,1	65,8

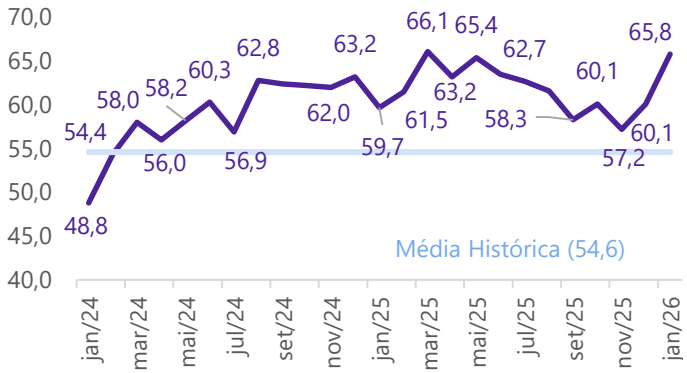
Legenda: valores acima de 50 pontos indicam expectativas de crescimento. (*) Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.
Fonte: Observatório Findes e CNI.

Gráfico 7 – Índice de expectativas para demanda por produtos



Fonte: Observatório Findes e CNI.

Gráfico 8 – Intenção de investimento na indústria do Espírito Santo



Fonte: Observatório Findes e CNI.

INFORMAÇÕES DA PESQUISA

Perfil da Amostra: 44 empresas, sendo 14 pequeno porte, 19 médio porte e 11 de grande porte.

Período de coleta: 05 a 14 de janeiro de 2026.

Resumo metodológico: A sondagem compreende as empresas cuja atividade econômica principal enquadra-se como indústria de transformação ou extrativa de acordo com a Classificação Nacional de Atividade Econômica – versão 2.0, com no mínimo 10 empregados e que constam no Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério da Economia. A metodologia de geração da amostra é da Amostragem Probabilística de Proporções. Para as unidades da federação, considera-se os portes das empresas e adota-se um nível e confiança de 90% e margem de erro de 10%.